

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	20
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	51
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	52
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	53
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2016</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	312.610
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>312.610</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
1	Ativo Total	300.251	293.198
1.01	Ativo Circulante	8.364	11.567
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	544	2.312
1.01.01.01	Bancos	70	62
1.01.01.02	Aplicação financeira de liquidez imediata	474	2.250
1.01.03	Contas a Receber	0	2.651
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	0	2.651
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.368	3.153
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	2.368	3.153
1.01.06.01.01	IRRF	2.362	3.147
1.01.06.01.06	Outros	6	6
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	5.452	3.451
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	5.452	3.451
1.01.08.01.01	Outros Créditos	5.452	3.451
1.02	Ativo Não Circulante	291.887	281.631
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.898	8.289
1.02.01.06	Tributos Diferidos	4.898	8.289
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	4.898	8.289
1.02.02	Investimentos	286.163	272.383
1.02.02.01	Participações Societárias	286.163	272.383
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	286.163	272.383
1.02.03	Imobilizado	370	444
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	370	444
1.02.04	Intangível	456	515
1.02.04.01	Intangíveis	456	515

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
2	Passivo Total	300.251	293.198
2.01	Passivo Circulante	3.575	2.875
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.898	2.528
2.01.01.01	Obrigações Sociais	233	278
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	2.665	2.250
2.01.02	Fornecedores	67	117
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	67	117
2.01.03	Obrigações Fiscais	59	40
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	59	40
2.01.03.01.02	Impostos Retidos de Terceiros	4	12
2.01.03.01.03	Impostos a Recolher	55	28
2.01.05	Outras Obrigações	464	0
2.01.05.02	Outros	464	0
2.01.06	Provisões	87	190
2.01.06.02	Outras Provisões	87	190
2.01.06.02.04	Provisões Diversas	87	190
2.03	Patrimônio Líquido	296.676	290.323
2.03.01	Capital Social Realizado	265.296	265.296
2.03.02	Reservas de Capital	33.321	36.712
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	19.926	19.926
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	4.898	8.289
2.03.02.04	Opções Outorgadas	10.851	10.851
2.03.02.08	Reserva de Custo com Captação de Recursos	-2.354	-2.354
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.941	-11.685

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015</b>
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-915	9.757	-2.831	3.416
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-976	-2.381	-2.754	-6.798
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	38	110	41	121
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	23	12.028	-118	10.093
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-915	9.757	-2.831	3.416
3.06	Resultado Financeiro	34	-13	125	561
3.06.01	Receitas Financeiras	94	315	135	604
3.06.02	Despesas Financeiras	-60	-328	-10	-43
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-881	9.744	-2.706	3.977
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-881	9.744	-2.706	3.977
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-881	9.744	-2.706	3.977
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,00282	0,03117	0,00866	0,01272
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,00273	0,03020	0,00000	0,00000

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	-881	9.744	-2.706	3.977
4.03	Resultado Abrangente do Período	-881	9.744	-2.706	3.977

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-2.350	-7.192
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-1.834	-5.772
6.01.01.01	Resultado antes dos impostos	9.744	3.977
6.01.01.02	Despesas com depreciação e amortização	247	296
6.01.01.03	Despesa com amortização de ágio	203	48
6.01.01.04	Resultado de equivalência patrimonial	-12.028	-10.093
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-516	-1.420
6.01.02.03	Impostos e contribuições a recuperar	785	1.103
6.01.02.05	Outros créditos	-2.001	-1.547
6.01.02.06	Fornecedores	-50	-241
6.01.02.08	Outras contas a pagar	750	-735
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	582	-467
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado	-20	-21
6.02.02	Aquisição de ativo intangível	-94	-8
6.02.04	Aumento de capital social em controladas	-321	-438
6.02.06	Earn out Gargau	-2.883	0
6.02.07	Dividendos recebidos	3.900	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.768	-7.659
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.312	11.355
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	544	3.696

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	265.296	36.712	0	-11.685	0	290.323
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	265.296	36.712	0	-11.685	0	290.323
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-3.391	0	0	0	-3.391
5.04.09	Reserva Especial de Ágio	0	-3.391	0	0	0	-3.391
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	9.744	0	9.744
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	9.744	0	9.744
5.07	Saldos Finais	265.296	33.321	0	-1.941	0	296.676



**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	312.167	41.233	0	-54.192	0	299.208
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	312.167	41.233	0	-54.192	0	299.208
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-46.871	-3.391	0	46.871	0	-3.391
5.04.08	Redução de Capital	-46.871	0	0	46.871	0	0
5.04.09	Reserva Especial de Ágio	0	-3.391	0	0	0	-3.391
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	3.977	0	3.977
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	3.977	0	3.977
5.07	Saldos Finais	265.296	37.842	0	-3.344	0	299.794

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015</b>
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-753	-1.792
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	0	536
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-753	-2.328
7.03	Valor Adicionado Bruto	-753	-1.792
7.04	Retenções	-450	-344
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-450	-344
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-1.203	-2.136
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	12.480	10.818
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	12.028	10.093
7.06.02	Receitas Financeiras	331	604
7.06.03	Outros	121	121
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	11.277	8.682
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	11.277	8.682
7.08.01	Pessoal	137	3.579
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.092	1.023
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	304	103
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	9.744	3.977

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
1	Ativo Total	762.014	767.926
1.01	Ativo Circulante	79.410	62.456
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	37.004	27.430
1.01.01.01	Bancos	4.068	2.903
1.01.01.02	Aplicações financeiras de liquidez imediata	32.936	24.527
1.01.03	Contas a Receber	23.713	22.155
1.01.03.01	Clientes	23.713	21.538
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	0	617
1.01.03.02.01	Dividendos a Receber	0	617
1.01.06	Tributos a Recuperar	9.523	11.157
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	9.523	11.157
1.01.06.01.01	IR e CS a recuperar	311	640
1.01.06.01.02	PIS / COFINS	939	1.594
1.01.06.01.03	ICMS	2.683	2.757
1.01.06.01.04	IRRF	4.210	5.001
1.01.06.01.05	CSLL	1.374	1.151
1.01.06.01.06	Outros	6	14
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	9.170	1.714
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	9.170	1.714
1.01.08.01.01	Outros	9.170	1.714
1.02	Ativo Não Circulante	682.604	705.470
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	37.732	42.774
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	27.548	26.882
1.02.01.01.03	Cauções e depósitos vinculados	27.548	26.882
1.02.01.03	Contas a Receber	517	3.135
1.02.01.03.01	Clientes	517	3.135
1.02.01.06	Tributos Diferidos	4.898	8.289
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	4.898	8.289
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.769	4.468
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	431	0
1.02.01.09.05	PIS / COFINS a recuperar	4.338	4.468
1.02.02	Investimentos	33.041	28.980
1.02.02.01	Participações Societárias	33.041	28.980
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	33.041	28.980
1.02.03	Imobilizado	591.760	612.628
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	591.760	612.628
1.02.04	Intangível	20.071	21.088
1.02.04.01	Intangíveis	20.071	21.088

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
2	Passivo Total	762.014	767.926
2.01	Passivo Circulante	78.833	64.513
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.294	2.850
2.01.01.01	Obrigações Sociais	290	313
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	3.004	2.537
2.01.02	Fornecedores	17.379	4.879
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	17.379	4.879
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.307	1.562
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.307	1.562
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	926	1.128
2.01.03.01.02	Impostos Retidos de Terceiros	72	58
2.01.03.01.03	Impostos a Recolher	309	376
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	34.085	33.258
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	34.085	33.258
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	34.085	33.258
2.01.05	Outras Obrigações	2.173	5.095
2.01.05.02	Outros	2.173	5.095
2.01.06	Provisões	20.595	16.869
2.01.06.02	Outras Provisões	20.595	16.869
2.02	Passivo Não Circulante	308.132	334.731
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	288.708	308.826
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	288.708	308.826
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	288.708	308.826
2.02.03	Tributos Diferidos	7.374	5.637
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	7.374	5.637
2.02.04	Provisões	12.050	20.268
2.02.04.02	Outras Provisões	12.050	20.268
2.02.04.02.04	Fornecedores	12.050	20.268
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	375.049	368.682
2.03.01	Capital Social Realizado	265.296	265.296
2.03.02	Reservas de Capital	33.321	36.712
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	19.926	19.926
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	4.898	8.289
2.03.02.04	Opções Outorgadas	10.851	10.851
2.03.02.08	Reserva de Custo com Captação de Recursos	-2.354	-2.354
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.941	-11.685
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	78.373	78.359

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	51.171	124.373	31.723	106.685
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-37.264	-70.398	-17.993	-59.936
3.03	Resultado Bruto	13.907	53.975	13.730	46.749
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	3.150	-3.614	-3.638	-10.782
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.759	-7.816	-4.268	-11.805
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-15	62	42	121
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	5.924	4.140	588	902
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	17.057	50.361	10.092	35.967
3.06	Resultado Financeiro	-9.431	-26.871	-10.060	-23.579
3.06.01	Receitas Financeiras	1.595	5.265	1.488	5.122
3.06.02	Despesas Financeiras	-11.026	-32.136	-11.548	-28.701
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	7.626	23.490	32	12.388
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.320	-5.718	-1.464	-5.556
3.08.01	Corrente	-2.320	-5.718	-1.464	-5.556
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	5.306	17.772	-1.432	6.832
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	5.306	17.772	-1.432	6.832
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-881	9.744	-2.706	3.977
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	6.187	8.028	1.274	2.855
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	5.306	17.772	-1.432	6.832
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	5.306	17.772	-1.432	6.832
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-881	9.744	-2.706	3.977
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	6.187	8.028	1.274	2.855

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	44.299	36.572
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	64.735	53.345
6.01.01.01	Resultado antes dos impostos	23.490	12.388
6.01.01.02	Despesa com depreciação e amortização	22.068	21.288
6.01.01.03	Despesa com amortização - ágio	79	79
6.01.01.04	Resultado de equivalência patrimonial	-4.140	-902
6.01.01.07	Receita financeira de investimentos mantida até o vencimento	-2.270	-1.697
6.01.01.08	Encargos Financeiros	24.434	22.189
6.01.01.10	Atualização monetária de passivos	1.074	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-20.436	-16.773
6.01.02.01	Aplicações financeiras	-11.866	-13.620
6.01.02.02	Contas a receber	443	-264
6.01.02.03	Impostos e contribuições a recuperar	1.435	1.951
6.01.02.04	Partes relacionadas	0	13.212
6.01.02.05	Outros créditos	-7.887	1.542
6.01.02.06	Fornecedores	4.282	2.171
6.01.02.08	Outras contas a pagar	4.073	2.690
6.01.02.09	Pagamento de juros	-20.532	-21.122
6.01.02.10	IR e CS Pagos	-3.854	-5.556
6.01.02.11	Tributos Diferidos	0	2.223
6.01.02.12	Resgates de investimentos mantidos até o vencimento	13.470	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.449	-27.317
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado	-89	-30.592
6.02.02	Aquisição de ativo intangível	-94	-109
6.02.06	Dividendos recebidos	617	3.384
6.02.08	Earn out Gargau	-2.883	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-32.276	-18.825
6.03.01	Captação de empréstimos	0	10.840
6.03.02	Pagamentos de empréstimos, financiamentos	-23.193	-22.644
6.03.04	Pagamentos de dividendos	-9.083	-7.021
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	9.574	-9.570
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	27.430	43.991
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	37.004	34.421

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	265.296	36.712	0	-11.685	0	290.323	78.359	368.682
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	265.296	36.712	0	-11.685	0	290.323	78.359	368.682
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-3.391	0	0	0	-3.391	-8.014	-11.405
5.04.09	Reserva especial de ágio	0	-3.391	0	0	0	-3.391	0	-3.391
5.04.10	Dividendos Asteri	0	0	0	0	0	0	-8.014	-8.014
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	9.744	0	9.744	8.028	17.772
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	9.744	0	9.744	8.028	17.772
5.07	Saldos Finais	265.296	33.321	0	-1.941	0	296.676	78.373	375.049



**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	312.167	41.233	0	-54.192	0	299.208	84.822	384.030
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	312.167	41.233	0	-54.192	0	299.208	84.822	384.030
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-46.871	-3.391	0	46.871	0	-3.391	-6.136	-9.527
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	-46.871	0	0	0	0	0	0	0
5.04.08	Redução de Capital	0	0	0	46.871	0	0	0	0
5.04.09	Reserva Especial de Ágio	0	-3.391	0	0	0	-3.391	0	-3.391
5.04.10	Dividendos Asteri	0	0	0	0	0	0	-6.136	-6.136
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	3.977	0	3.977	2.855	6.832
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	3.977	0	3.977	2.855	6.832
5.07	Saldos Finais	265.296	37.842	0	-3.344	0	299.794	81.541	381.335

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício	Anterior
		01/01/2016 à 30/09/2016	01/01/2015 à 30/09/2015
7.01	Receitas	133.116	113.526
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	133.116	113.526
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-55.461	-39.700
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-52.845	-36.473
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.567	-3.227
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-49	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	77.655	73.826
7.04	Retenções	-22.147	-21.368
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-22.147	-21.368
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	55.508	52.458
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	9.656	6.145
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	4.140	902
7.06.02	Receitas Financeiras	5.395	5.122
7.06.03	Outros	121	121
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	65.164	58.603
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	65.164	58.603
7.08.01	Pessoal	3.424	6.110
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	12.114	16.919
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	31.854	28.744
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	17.772	6.830

## Comentário do Desempenho

### Relatório de desempenho para o período findo em 30 de setembro de 2016.

#### I. Aos Acionistas

A administração da Omega Geração S.A., sociedade por ações, inscrita no CNPJ/MF sob o nº. 09.149.503/0001-06, com sede na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, na Avenida Barbacena, 472, 4º andar (“Companhia”), em atendimento às disposições legais e estatutárias pertinentes, apresenta o Comentário de Desempenho da Companhia referente ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016.

#### II. Desempenho no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016

Apesar do ambiente econômico ainda desfavorável a Companhia apresentou sólidos resultados no período derivados de seu modelo de negócio focado exclusivamente em ativos operacionais. Objetivamos continuar nosso processo de crescimento de forma sustentável e economicamente saudável, mantendo a qualidade do nosso portfólio, figurando entre os melhores operadores de usinas elétricas do país em termos de custo total do MWh produzido e disponibilidade líquida de nossas unidades, bem como garantir contratos de venda de energia de longo prazo junto a um portfólio de clientes diversificado e qualificado em termos creditícios. Com isso, poderemos pagar dividendos crescentes a nossos acionistas de forma sustentável e longeva.

O Resultado Operacional foi de R\$ 50,36 milhões, R\$ 14,39 milhões acima do mesmo período de 2015. A Receita Operacional Líquida foi de R\$ 124,37 milhões, R\$ 17,69 milhões acima do mesmo período do ano anterior, especialmente em função de maior volume de venda de energia no mercado de curto prazo. O lucro líquido foi de R\$ 17,77 milhões, R\$ 10,94 milhões acima dos nove meses de 2015.

No complexo das Indaiás, a Receita Operacional Líquida no 3º trimestre de 2016 aumentou R\$ 1,9 MM, atingindo R\$ 37,7 MM (216.126 MWh) neste ano comparado a R\$ 35,8 MM (193.606 MWh) no mesmo período de 2015.

A Receita Operacional Líquida de Gargaú no 3º trimestre de 2016 diminuiu R\$ 1,2 MM, atingindo R\$ 17,3 MM (46.022 MWh) neste ano comparado a R\$ 18,5 MM (53.041 MWh) no mesmo período de 2015 em função da menor geração por questão de recursos.

No complexo Delta 1, a Receita Operacional Líquida no 3º semestre de 2016 diminuiu R\$ 2,7 MM, atingindo R\$ 29,2MM (190.780MWh) neste ano comparado a R\$ 31,9MM (194.747 MWh) no mesmo período de 2015.

A Receita Operacional Líquida da Comercializadora no 3º trimestre de 2016 aumentou R\$ 20 MM, atingindo R\$ 40 MM (269.784 MW/h) neste ano comparado a R\$ 20,4 MM (89.165 MWh) no mesmo período de 2015. Esta diferença se dá pelo aumento de volume de venda em 180.619 MWh em 2016 em relação ao ano de 2015. O preço médio de 2016 foi R\$ 215,22 / MWh em comparação com 228,79 /MWh em 2015.

O custo e despesa com a operação cresceu de R\$ 71,74 MM no 3º trimestre de 2015 para R\$ 78,21 MM no mesmo período de 2016. A variação de R\$ 6,47 MM (+9%) se deu, principalmente, pela compra de energia (R\$ 11,58 MM) e menor despesa de pessoal, R\$ 3,3 MM, ratificando nossa estratégia de otimização contínua de estrutura organizacional.

Apesar do pior resultado financeiro, oriundo principalmente do aumento da TJLP, índice que compõe nossos passivos financeiros e maior equivalência patrimonial da SPE, o lucro de R\$ 6,83 MM, no 3º trimestre de 2015, subiu para R\$ 17,77 MM, para o mesmo período de 2016.

Nos termos da Instrução CVM nº. 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia firmou contrato com a KPMG Auditores Independentes, para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações contábeis, bem como das informações trimestrais. Adicionalmente, para fins do disposto no artigo 2º da Instrução CVM nº. 381/2003, informamos que, atualmente, a Companhia não contrata a prestação de qualquer serviço que não seja de auditoria externa junto ao Auditor Independente ou por Partes Relacionadas com o Auditor Independente. A política de atuação da Companhia, quanto à contratação de serviços não-relacionados à auditoria junto à empresa de auditoria, se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor independente.

## **Comentário do Desempenho**

Conforme requerido pelo artigo 25 da instrução CVM 480/09, declaramos que revisamos e concordamos com as informações contábeis intermediárias e também com o Relatório de Revisão dos Auditores Independentes emitidos sobre as respectivas informações contábeis intermediárias para o trimestre findo em 30 de setembro de 2016. Estas foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

## Notas Explicativas

# Omega Geração S.A.

## Notas explicativas às informações trimestrais - ITR

(valores expressos em milhares de Reais)

### 1 Contexto operacional

A Omega Geração S.A. (“Companhia” ou “Grupo” ou “Omega”) sediada em Belo Horizonte, foi constituída em 26 de setembro de 2007 na forma de sociedade limitada e, em 24 de janeiro de 2008, foi transformada em sociedade por ações de capital fechado, tendo como objetivo a participação no capital de outras sociedades na qualidade de acionista. A Companhia mantém na Comissão de Valores Imobiliários (“CVM”) o registro de emissor na categoria “A”.

As informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas da Companhia abrangem a Companhia e suas controladas (conjuntamente referidas como “Grupo” e individualmente como “entidades do Grupo”).

O portfólio da Companhia é atualmente composto por três Pequenas Centrais Hidrelétricas (“PCHs”), quais sejam Indaia Grande, Indaiazinho e Pipoca, quatro usinas Eólicas, quais sejam Gargaú, Porto Salgado, Porto das Barcas e Porto do Parnaíba, além da Omega Comercializadora de Energia.

### 2 Entidades do Grupo

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações da Companhia e de suas controladas, a seguir relacionadas:

#### Quadro de participações diretas

	30/09/16	31/12/15
Delta dos Ventos Energia S.A.	100%	100%
Asteri Energia S.A.	50%	50%
Indaia Grande Energia S.A.	100%	100%
Indaiazinho Energia S.A.	100%	100%
Omega Comercializadora de Energia Ltda.	100%	100%

#### Quadro de participações indiretas

	30/09/16	31/12/15
Hidrelétrica Pipoca S.A. (*)	51%	51%
Gargaú Energética S.A.	100%	100%
Porto do Parnaíba Energia S.A.	100%	100%
Porto Salgado Energia S.A.	100%	100%
Porto das Barcas Energia S.A.	100%	100%

(\*) Controle compartilhado

### Delta dos Ventos Energia S.A. (“Delta”)

A Delta dos Ventos S.A, sociedade de capital fechado, constituída em 31 de agosto de 2011, tem como objetivo a assessoria, avaliação, intermediação, elaboração, desenvolvimento de estudos, projetos, pesquisas, planejamento, participações e negócios na área de energia renovável, controlando integralmente as sociedades Porto do Parnaíba Energia S.A., Porto das

## **Notas Explicativas**

Barcas Energia S.A. e Porto Salgado Energia S.A., as quais detêm o direito de exploração dos parques eólicos Delta do Parnaíba, Porto das Barcas e Porto Salgado, respectivamente.

### **Porto do Parnaíba Energia S.A. (“PPE”), Porto das Barcas Energia S.A. (“PBE”) e Porto Salgado Energia S.A. (“PSE”).**

São sociedades anônimas de capital fechado, constituídas em 31 de agosto de 2011, que detêm autorização para exploração de parques eólicos localizados no Estado do Piauí, com capacidade instalada total de 70 MW e com operações comerciais iniciadas em julho de 2014.

A Porto do Parnaíba S.A, por meio da portaria nº 225, de 13 de abril de 2012, recebeu a autorização para estabelecer-se como Produtor Independente de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração da Central Geradora Eólica denominada EOL Delta do Parnaíba, constituída por quinze Unidades Geradoras de 2.000 kW, totalizando 30.000 kW de capacidade instalada, localizada no Município de Parnaíba, Estado do Piauí, com início da operação comercial em 2 de julho de 2014, quando a energia produzida pelas unidades geradoras passou a estar disponível ao sistema. O prazo de autorização para exploração é de 35 anos.

A Porto Salgado Energia S.A, por meio da portaria nº 203, de 5 de abril de 2012, recebeu a autorização para estabelecer-se como Produtor Independente de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração da Central Geradora Eólica denominada EOL Porto Salgado, constituída por dez Unidades Geradoras de 2.000 kW, totalizando 20.000 kW de capacidade instalada, localizada no Município de Parnaíba, Estado do Piauí, com início da operação comercial em 10 de julho de 2014, quando a energia produzida pelas unidades geradoras passou a estar disponível ao sistema. O prazo de autorização para exploração é de 35 anos.

A Porto das Barcas Energia S.A, por meio da portaria nº 200, de 5 de abril de 2012, recebeu a autorização para estabelecer-se como Produtor Independente de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração da Central Geradora Eólica denominada EOL Porto das Barcas, constituída por dez Unidades Geradoras de 2.000 kW, totalizando 20.000 kW de capacidade instalada, localizada no Município de Parnaíba, Estado do Piauí, com início da operação comercial em 2 de julho de 2014, quando a energia produzida pelas unidades geradoras passou a estar disponível ao sistema. O prazo de autorização para exploração é de 35 anos.

### **Asteri Energia S.A. (“Asteri”)**

A Asteri Energia S.A., sociedade de capital fechado, foi constituída em 31 de agosto de 2011 e tem como objetivo a assessoria, avaliação, intermediação, elaboração, desenvolvimento de estudos, projetos, pesquisas, planejamento, participações e negócios na área de energia renovável. A Companhia detém a totalidade das ações ordinárias de Asteri, o que compreende 50,01% da sua participação acionária total. A Asteri, por sua vez, detém 51% de participação na Hidrelétrica Pipoca S.A. e 100% de participação na Gargaú Energética S.A.

### **Hidrelétrica Pipoca S.A. (“Pipoca”).**

A Hidrelétrica Pipoca S.A., sociedade anônima de capital fechado, constituída em 17 de junho de 2004, cujo controle é compartilhado com a Cemig Geração e Transmissão S.A através da participação de 51% do capital social detido pela controlada Asteri Energia S.A. Pipoca obteve, por meio da Resolução Autorizativa nº 474, de 6 de março de 2006, a transferência da autorização objeto da Resolução nº 388, de 10 de setembro de 2001, anteriormente outorgada à HP2 do Brasil S.A., para implantar e explorar Pipoca até setembro de 2031. Em outubro de 2008, foram iniciadas as obras de implantação da Pequena Central Hidrelétrica Pipoca, localizada no Rio Manhuaçu, entre os Municípios de Ipanema e

## Notas Explicativas

Caratinga. Pipoca iniciou sua operação de geração de energia em outubro de 2010 com capacidade instalada de 20 MW. O prazo de autorização para exploração é de 30 anos.

### **Gargaú Energética S.A. (“GESA”).**

A Gargaú Energética S.A., sociedade por ações de capital fechado, foi constituída em 17 de outubro de 2007, cujo controle indireto é detido através da participação integral no seu capital social detido pela controlada Asteri Energia S.A.

A Gargaú obteve, por meio da Resolução Autorizativa 2.145, de 27 de outubro de 2009, a transferência da autorização objeto da Resolução nº 534, de 01 de outubro de 2002, anteriormente outorgada à SeaWest do Brasil Ltda., para implantar e explorar a usina eólica Gargaú, localizada em São Francisco de Itabapoana, no norte do Estado do Rio de Janeiro, com capacidade produtiva de 28,05 MW. O empreendimento entrou em operação comercial em 28 de outubro de 2010, tendo a energia contratada por meio do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica – Proinfa, sendo a Eletrobrás seu cliente exclusivo. O prazo de autorização para exploração é de 30 anos.

### **Indaiá Grande Energia S.A. (“Indaiá Grande”) e Indaiazinho Energia S.A. (“Indaiazinho”).**

A Indaiá Grande Energia S.A. e a Indaiazinho Energia S.A. são sociedades anônimas de capital fechado, constituídas em 22 de agosto de 2008 e 24 de setembro de 2009, respectivamente. Por meio das Resoluções Autorizativas nº 1.856 e 1.857, de 24 de março de 2009, respectivamente, as investidas possuem autorização emitidas pela ANEEL, com capacidade total instalada de 32,5 MW, sendo Indaiá Grande de 20 MW e Indaiazinho de 12,5 MW. Suas primeiras turbinas entraram em operação em abril de 2012 e o prazo de autorização para exploração é de 30 anos.

### **Omega Comercializadora de Energia Ltda. (“OMC”).**

A Omega Comercializadora de Energia Ltda foi constituída em 25 de outubro de 2011, tendo como objetivo o comércio atacadista de energia elétrica.

## 3 Base de preparação

### **3.1 Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)**

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

A emissão das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foi autorizada pela diretoria em 7 de novembro de 2016.

### **3.2 Moeda funcional e moeda de apresentação**

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

## Notas Explicativas

### 3.3 *Uso de estimativas e julgamentos*

Na preparação destas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis do Grupo e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

#### a) Julgamentos e incertezas sobre premissas e estimativas

As informações sobre os julgamentos e as incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material no exercício social a findar-se em 31 de dezembro de 2016 estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 10 – Reconhecimento de ativos fiscais diferidos: disponibilidade de lucro tributável futuro contra o qual prejuízos fiscais possam ser utilizados;
- Nota 17 – reconhecimento e mensuração de provisões e contingências: principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas dos recursos; e

#### b) Mensuração do valor justo

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, o Grupo usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (inputs) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma.

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos;
- Nível 2: inputs, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);
- Nível 3: inputs, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

O Grupo reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do período das informações financeiras em que ocorreram as mudanças.

Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 27 – Instrumentos financeiros; e
- Nota 28 – Pagamento baseado em ações.

### 3.4 *Base de mensuração*



## Notas Explicativas

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado; e
- Os passivos para transações de pagamento baseadas em ações liquidadas em dinheiro são mensurados pelo valor justo.

## Principais políticas contábeis

As informações financeiras da Companhia foram preparadas com base nas mesmas políticas, julgamentos e estimativas contábeis descritos nas notas explicativas divulgadas nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

## Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Bancos	70	62	4.068	2.903
Aplicações financeiras de liquidez imediata	474	2.250	32.936	24.527
	<u>544</u>	<u>2.312</u>	<u>37.004</u>	<u>27.430</u>

As aplicações financeiras de liquidez imediata referem-se, substancialmente, a Certificados de Depósitos Bancários e Operações Compromissadas lastreadas em Debêntures, remunerados a taxa média de 93,70% do Certificado de Depósito Interbancário em 30 de setembro de 2016 (99,76% do Certificado de Depósito Interbancário em 31 de dezembro de 2015).

## Cientes

## Notas Explicativas

	Consolidado	
	30/09/16	31/12/15
CCEAR	6.544	8.391
Proinfa	6.627	9.047
Contratos bilaterais/Curto prazo	11.059	7.235
	<u>24.230</u>	<u>24.673</u>
	<u>23.713</u>	<u>21.538</u>
Circulante	517	3.135
Não Circulante		

Referem-se aos valores a receber pelo fornecimento de energia. Não há saldos em atraso em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 e, portanto, não foi necessário o registro de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Os contratos de comercialização de energia no ambiente regulado (CCEAR) e no Proinfa prevêem mecanismos de ajuste financeiro para geração de energia a maior ou a menor do que o volume contratado.

Como consequência da aplicação do mecanismo previsto para os contratos de comercialização de energia no ambiente regulado (CCEAR), firmados entre as controladas PPE, PBE e PSE com 23 Distribuidoras de energia, a controlada PPE apresenta saldo de contas a receber de R\$517, classificado no ativo não circulante pelo excedente gerado, e as controladas PBE e PSE apresentam situação oposta com um passivo não circulante de R\$1.779 e R\$202, respectivamente, incluídos na rubrica Fornecedores (nota explicativa nº 14). Para a controlada Gargau, que vendeu sua energia através do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa), no ano de 2015 houve geração acima da energia contratada, resultando em um valor a receber em 12 parcelas ao longo de 2016 no montante de R\$5.803, já tendo sido faturado no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 o montante original de R\$4.555, considerando que a geração nesse período foi abaixo da energia contratada, gerando então valor a pagar ao longo de 2017 de R\$65, resultando em saldo a receber líquido de R\$1.183.

## Partes relacionadas

Os acionistas do grupo são Tarpon, Warburg Pincus e Administradores, conforme sua composição acionária na nota explicativa nº 19.

### Transações com partes relacionadas

**Notas Explicativas**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
<b>Balço patrimonial</b>				
<b>Ativo Circulante</b>				
<b>Cientes</b>				
Testa Branca I Energia S.A. (d)	-	-	537	-
Testa Branca III Energia S.A. (d)	-	-	643	-
Porto do Delta Energia S.A. (d)	-	-	1.766	-
<b>Outros créditos</b>				
Omega Energia e Implantação 1 S.A. (a)	1.019	12	1.108	12
Omega Energia e Implantação 2 S.A. (a)	2.123	-	2.241	-
Omega Gestora de Recursos S.A. (a)	70	70	70	70
Omega Desenvolvimento S.A. (a)	488	-	509	-
Omega Comercializadora de Energia Ltda. (a)	-	315	-	-
Porto das Barcas Energia S.A. (a)	822	662	-	-
Porto do Parnaíba Energia S.A. (a)	-	243	-	-
Porto Salgado Energia S.A. (a)	508	395	-	-
Indaia Grande Energia S.A. (a)	61	901	-	-
Indaiazinho Energia S.A. (a)	34	652	-	-
Hidrelétrica Pipoca S.A. (a)	70	-	78	1
Cargaú Energética S.A. (a)	49	128	-	-
<b>Dividendos a receber (b)</b>				
Indaia Grande Energia S.A.	-	671	-	-
Indaiazinho Energia S.A.	-	912	-	-
Hidrelétrica Pipoca S.A.	-	-	-	617
Asteri Energia S.A.	-	1.068	-	-
	<u>5.244</u>	<u>6.029</u>	<u>6.952</u>	<u>700</u>
<b>Balço patrimonial</b>				
<b>Passivo Circulante</b>				
<b>Fornecedores (c)</b>				
Hidrelétrica Pipoca S.A.	-	-	(74)	-
<b>Outras obrigações (a)</b>				
Omega Energia e Implantação 1 S.A.	(217)	-	(252)	-
Omega Energia e Implantação 2 S.A.	(122)	-	(146)	-
Omega Desenvolvimento S.A.	(19)	-	(36)	-
Omega Comercializadora	(106)	-	-	-
	<u>(464)</u>	<u>-</u>	<u>(508)</u>	<u>-</u>

**Notas Explicativas**

Resultado	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	30/09/15	30/09/16	30/09/15
<b>Receita operacional líquida (d)</b>				
Porto do Delta energia S.A	-	-	(2.641)	-
Testa Branca III S.A	-	-	(643)	-
Testa Branca I S.A	-	-	(537)	-
<b>Custos da operação e conservação (c)</b>				
Hidrelétrica Pipoca S.A.	-	-	317	-
<b>Reembolso de despesas (a)</b>				
creditados (debitados) na rubrica despesas operacionais - Administrativas pessoal e gerais				
Gargaú Energética S.A.	521	372	-	-
Indaia Grande Energia S.A.	631	460	-	-
Indaiazinho Energia S.A.	340	303	-	-
Porto das Barcas Energia S.A.	369	340	-	-
Porto do Parnaíba Energia S.A.	615	462	-	-
Porto Salgado Energia S.A.	440	301	-	-
Omega Comercializadora de Energia Ltda.	(220)	567	-	-
Hidrelétrica Pipoca S.A.	460	381	460	381
Omega Energia e Implantação 1 S.A.	778	-	778	-
Omega Energia e Implantação 2 S.A.	1.655	-	1.655	-
Omega Desenvolvimento S.A.	473	-	473	-
	<u>6.062</u>	<u>3.186</u>	<u>(138)</u>	<u>381</u>

(a) Refere-se à alocação de custos de folha de pagamento e rateio de gastos administrativos (aluguéis, condomínio, serviços de terceiros, materiais de escritório e limpeza, entre outros).

(b) Dividendos relativo ao exercício de 2015.

(c) Refere-se a compra de energia pela controlada Omega Comercializadora com a controlada em conjunto Hidrelétrica Pipoca S.A.

(d) Venda de energia da controlada Omega comercializadora para as coligadas Testa Branca I Energia S.A, Testa Branca III Energia S.A e Porto do Delta Energia S.A.

A Omega Geração S.A. garante obrigações estabelecidas em:

i) Contratos financeiros firmados por suas controladas Indaiá Grande, Indaiazinho, Delta dos Ventos, Porto Parnaíba, Porto Salgado, Porto das Barcas, Gargaú e Pipoca;

ii) Fianças bancárias firmados por suas controladas Indaiá Grande, Indaiazinho, Porto Parnaíba, Porto Salgado e Porto das Barcas;

iii) Fiança bancária firmada por sua coligada Sigma Energia S.A.; e

iv) Debentures referentes ao empréstimo ponte firmado por cada uma de suas coligadas Testa Branca I, Testa Branca III e Porto do Delta.

## Notas Explicativas

### Remuneração do pessoal chave da administração para os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015.

	30/09/16	30/09/15
Salário / Pró-Labore	1.119	1.176
Benefícios Diretos e Indiretos	137	39
Remuneração Variável	1.025	512
Total Remuneração	<u>2.281</u>	<u>1.727</u>

## 8 Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
PIS/COFINS	-	-	5.277	6.061
CSLL	-	-	1.374	1.151
IRRF	2.362	3.147	4.210	5.002
ICMS	-	-	2.683	2.757
Outros	6	6	6	14
	<u>2.368</u>	<u>3.153</u>	<u>13.550</u>	<u>14.985</u>
Circulante	<u>2.368</u>	<u>3.153</u>	<u>9.212</u>	<u>10.517</u>
Não Circulante	-	-	4.338	4.468

A rubrica PIS/COFINS compreende basicamente os créditos originados de aquisições de máquinas e equipamentos quando da implantação do parque eólico de Gargaú, bem como das retenções em fonte pelo faturamento da venda de energia de Gargaú à Eletrobrás.

A rubrica IRRF na controladora é formada basicamente por valores retidos de resgates efetuados em aplicações financeiras com instituições financeiras e, no consolidado, incluem impostos retidos na fonte por órgãos públicos no faturamento de energia.

A rubrica ICMS refere-se a créditos sobre aquisição de ativo imobilizado na construção das usinas das controladas Indaia Grande e Indaiazinho.

## 9 Cauções e depósitos vinculados

	Consolidado	
	30/09/16	31/12/15
Aplicações financeiras	<u>27.548</u>	<u>26.882</u>

## Notas Explicativas

O saldo refere-se à aplicações financeiras de instrumentos de renda fixa, contratadas em condições e taxas normais de mercado, como forma de garantia e vinculadas aos financiamentos do BNDES descritos na nota explicativa nº 15. Estas aplicações somente podem ser movimentadas mediante autorização expressa do BNDES.

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o detalhamento do saldo das cauções e depósitos vinculados é apresentado no quadro a seguir:

Empresa	Caução	Instituição	Taxa do CDI	Contrato	30/09/16	31/12/15
Indaiázinho (a)	C.R.S.D.	Itaú	96,97%	Financiamento BNDES Direto	4.176	4.201
Indaiá Grande (a)	C.R.S.D.	Itaú	96,97%	Financiamento BNDES Direto	5.992	6.024
Cargaú (b)	C.C.R.	Itaú	96,97%	Financiamento BNDES Direto	806	800
	C.R.S.D.	Itaú	96,97%	Financiamento BNDES Direto	2.286	2.391
	C.R. O&M	Itaú	96,97%	Financiamento BNDES Direto	607	562
	C.R. Especial	Itaú	96,97%	Financiamento BNDES Direto	2.602	2.686
Complexo Delta (c)	C.R.S.D.	Itaú	99,23%	Financiamento BNDES Direto	7.647	7.561
	C.R. O&M	Itaú	99,23%	Financiamento BNDES Direto	190	175
	C.R. Especial	Itaú	96,97%	Financiamento BNDES Direto	3.242	2.482
					<u>27.548</u>	<u>26.882</u>

- (a) Refere-se ao saldo das Contas Reserva, cujo somatório equivale a, no mínimo, seis vezes a última prestação vencida de amortização e juros do contrato de financiamento BNDES.
- (b) Refere-se ao saldo das Contas Reserva, cujo somatório equivale a três vezes a última prestação vencida de amortização e juros do contrato de financiamento BNDES, uma parcela vincenda mantida na conta centralizadora de receitas, três vezes a última prestação vencida do contrato de Operação e Manutenção mantida na Conta Reserva de O&M, além do saldo da Conta Reserva Especial (valor mínimo de R\$2.500).
- (c) Refere-se ao saldo das Contas Reserva, cujo somatório equivale a três vezes a última prestação vencida de amortização e juros do contrato de financiamento BNDES e três vezes a última prestação vencida do contrato de Operação e Manutenção mantida na Conta Reserva de O&M, além do saldo da Conta Reserva Especial.

## 10 Ativo fiscal diferido

Os saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são provenientes do processo de incorporação reversa das anteriores investidoras Floriano SP Participações S.A, Jarny Participações Ltda e Hure Holdings S.A., ocorrido em 30 de novembro de 2012.

## Notas Explicativas

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2015	8.289	8.289
Amortização	(3.391)	(3.391)
Saldos em 30 de setembro de 2016	4.898	4.898

A amortização do ativo fiscal diferido é realizada, de acordo com a curva de rentabilidade futura, em 60 parcelas mensais, a ser finalizada em outubro de 2017.

## 11 Investimentos

### Movimentação do investimento

#### Controladora

	Asteri	Delta dos Ventos	Indaia Grande	Indaiazinho	OMC	Outros	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	78.358	88.607	67.460	37.879	721	(642)	272.383
Aumento de Capital	-	321	-	-	-	-	321
Resultado de equivalência patrimonial	(1.054)	(3.395)	8.362	6.489	1.626	-	12.028
Earn-out Gargaú	-	-	-	-	-	2.883	2.883
Dividendos	1.069	-	(434)	(234)	(1.650)	-	(1.249)
Amortização do ágio	-	-	(46)	(11)	-	(146)	(203)
Saldos em 30 de setembro de 2016	78.373	85.533	75.342	44.123	697	2.095	286.163

Conforme o ICPC 09, os direitos de exploração de autorização no montante de R\$18.525 em 30 de setembro de 2016 (R\$19.366 em 31 de dezembro de 2015) são classificados como investimentos na controladora e, no consolidado, como intangível.

#### Consolidado

	PIPOCA		
	Custo	Ágio	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	27.308	1.672	28.980
Amortização do ágio	-	(79)	(79)
Resultado da equivalência patrimonial	4.140	-	4.140
Saldos em 30 de setembro de 2016	31.448	1.593	33.041

#### PIPOCA - Informações contábeis

Balço patrimonial	30/09/16	31/12/15
Ativo total	115.545	114.139
Passivo total	53.880	60.593
Resultado do período findo em	30/09/16	30/09/15
Receita operacional líquida	18.179	16.132
Lucro líquido	8.119	3.504

## Notas Explicativas

### 12 Imobilizado

#### Composição

	Controladora						Consolidado					
	30/09/16			31/12/15			30/09/16			31/12/15		
	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
<b>Imobilizado em serviço</b>												
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	514.728	(84.568)	430.160	514.672	(66.567)	448.105
Reservatório, barragens e adutoras	-	-	-	-	-	-	113.569	(9.949)	103.620	113.569	(8.159)	105.410
Edificações	-	-	-	-	-	-	50.064	(5.282)	44.782	50.064	(4.270)	45.794
Terrenos	-	-	-	-	-	-	12.411	-	12.411	12.411	-	12.411
Veículos	-	-	-	-	-	-	47	(29)	18	47	(26)	21
Móveis e utensílios	-	-	-	-	-	-	201	(82)	119	201	(69)	132
	-	-	-	-	-	-	691.020	(99.911)	591.110	690.964	(79.091)	611.873
<b>Administração</b>												
Máquinas e equipamentos	688	(468)	220	668	(402)	266	1.223	(752)	471	1.196	(644)	552
Móveis e utensílios	317	(175)	142	317	(150)	167	371	(200)	171	366	(174)	192
Benefeitorias em bens de terceiros	426	(418)	8	426	(415)	11	426	(418)	8	426	(415)	11
	1.431	(1.061)	370	1.411	(967)	444	2.020	(1.370)	650	1.988	(1.233)	755
<b>Total do imobilizado</b>	1.431	(1.061)	370	1.411	(967)	444	693.040	(101.281)	591.760	692.952	(80.324)	612.628

#### Movimentação no período

	Controladora					Consolidado						
	Valor líquido		Valor líquido			Valor líquido		Valor líquido				
	31/12/15	Adições	Baixas	Depreciação	Transferências	30/09/16	31/12/15	Adições	Baixas	Depreciação	Transferências	30/09/16
<b>Imobilizado em serviço</b>												
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	448.105	56	-	(18.001)	-	430.160
Reservatório, barragens e adutoras	-	-	-	-	-	-	105.410	-	-	(1.790)	-	103.620
Edificações	-	-	-	-	-	-	45.794	-	-	(1.012)	-	44.782
Terrenos	-	-	-	-	-	-	12.411	-	-	-	-	12.411
Veículos	-	-	-	-	-	-	21	-	-	(3)	-	18
Móveis e utensílios	-	-	-	-	-	-	132	-	-	(13)	-	119
	-	-	-	-	-	-	611.873	56	-	(20.819)	-	591.110
<b>Administração</b>												
Máquinas e equipamentos	266	20	-	(66)	-	220	552	29	-	(110)	-	471
Móveis e utensílios	167	-	-	(25)	-	142	192	4	-	(25)	-	171
Benefeitorias em bens de terceiros	11	-	-	(3)	-	8	11	-	-	(3)	-	8
	444	20	-	(94)	-	370	755	33	-	(138)	-	650
<b>Total do imobilizado</b>	444	20	-	(94)	-	370	612.628	89	-	(20.957)	-	591.760



## Notas Explicativas

### 13 Intangível

#### Composição

	Controladora						Consolidado					
	30/09/16			31/12/15			30/09/16			31/12/15		
	Custo histórico	Amortização acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Amortização acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Amortização acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Amortização acumulada	Valor líquido
Intangível												
Marcas e patentes	1	-	1	1	-	1	1	-	1	1	-	1
Licenças de software	1.216	(927)	289	1.121	(815)	306	1.267	(970)	297	1.172	(849)	323
ERP	921	(796)	125	921	(759)	162	1.762	(1.166)	596	1.762	(1.050)	712
Outros	73	(32)	41	72	(26)	46	131	(32)	99	130	(26)	104
Ágio	-	-	-	-	-	-	23.033	(4.508)	18.525	23.033	(3.667)	19.366
Sistema de Transmissão	-	-	-	-	-	-	624	(71)	553	624	(42)	582
Total do intangível	2.211	(1.755)	456	2.115	(1.600)	515	26.818	(6.747)	20.071	26.722	(5.634)	21.088

#### Movimentação do período

	Controladora				Consolidado			
	Valor líquido	Adições	Amortização	Valor líquido	Valor líquido	Adições	Amortização	Valor líquido
	31/12/15			30/09/16	31/12/15			30/09/16
Intangível								
Marcas e patentes	1	-	-	1	1	-	-	1
Licenças de software	306	94	(111)	289	323	94	(120)	297
ERP	162	-	(37)	125	712	-	(116)	596
Outros	46	-	(5)	41	104	-	(5)	99
Ágio	-	-	-	-	19.366	-	(841)	18.525
Sistema de Transmissão	-	-	-	-	582	-	(29)	553
Total do intangível	515	94	(153)	456	21.088	94	(1.111)	20.071

## Notas Explicativas

### 14 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Fornecedores	67	117	29.429	25.147
	67	117	29.429	25.147
Circulante	67	117	17.379	4.879
Não Circulante	-	-	12.050	20.268

Parte do saldo do circulante e do não circulante em 30 de setembro de 2016, no valor de R\$ 10.069 com vencimento em agosto de 2017 e de R\$ 10.069 com vencimento em agosto de 2019, respectivamente (R\$19.063 no não circulante em 31 de dezembro de 2015), é devido pelas controladas Porto do Parnaíba, Porto Salgado e Porto das Barcas ao fornecedor Gamesa, relacionado aos aerogeradores e construção dos parques eólicos, com atualização pela variação do IPCA.

O restante do saldo do não circulante, no valor de R\$1.981, refere-se ao déficit de geração de energia devido pelas controladas Porto das Barcas e Porto Salgado, conforme descrito na nota explicativa nº 6.

### 15 Empréstimos e financiamentos

	Consolidado	
	30/09/16	31/12/15
Empréstimo - BNDES	325.754	345.510
Custo de captação	(2.961)	(3.426)
Arrendamento financeiro	-	-
	322.793	342.084
Circulante	34.085	33.258
Não Circulante	288.708	308.826

#### Movimentação no período – Consolidado

	Principal	Encargos	Custo	
			Transação	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	344.210	1.300	(3.426)	342.084
Amortização BNDES	(23.193)	-	-	(23.193)
Amortização - Custo Transação BNDES	-	-	466	466
Encargos financeiros pagos	-	(20.532)	-	(20.532)
Encargos financeiros provisionados	-	23.968	-	23.968
Capitalização de Juros	3.583	(3.583)	-	-
Saldos em 30 de setembro de 2016	324.600	1.153	(2.960)	322.793

Refere-se aos financiamentos obtidos junto ao BNDES pelas controladas Indaiá Grande, Indaiazinho, Gargau, PBE, PPE e PSE, conforme quadro a seguir:

## **Notas Explicativas**

## Notas Explicativas

Controlada	Instituição financeira	Valor contratado	Data da contratação	Valor liberado	Período de pagamento		Forma de pagamento	Finalidade	Custo da dívida (a.a.)	Garantias	Saldo da dívida	
					Início	Fim					30/09/16	31/12/15
Indaiaí Grande	BNDES	72.523	junho de 2012	71.972	janeiro de 2013	junho de 2023	mensal	Financiamento da Usina	TJLP + 2,71%	Fiança Bancária para completion financeiro e Conta reserva do serviço da dívida	50.920	55.981
Indaiazinho	BNDES	50.997	junho de 2012	50.547	janeiro de 2013	junho de 2023	mensal	Financiamento da Usina	TJLP + 2,51%	Fiança Bancária para completion financeiro e Conta reserva do serviço da dívida	35.730	39.281
Cargaú	BNDES	79.513	outubro de 2010	69.881	junho de 2011	maio de 2027	mensal	Financiamento da Usina	TJLP + 2,34%	N/A	48.285	51.375
Porto das Barcas	BNDES	62.280	dezembro de 2013	60.228	novembro de 2014	outubro de 2030	mensal	Financiamento da Usina	TJLP + 2,18%	Fiança Bancária para completion financeiro e Conta reserva do serviço da dívida	55.953	58.314
Porto do Pamaíba	BNDES	91.287	dezembro de 2013	90.699	novembro de 2014	outubro de 2030	mensal	Financiamento da Usina	TJLP + 2,18%	Fiança Bancária para completion financeiro e Conta reserva do serviço da dívida	84.327	87.886
Porto Salgado	BNDES	54.615	dezembro de 2013	54.411	novembro de 2014	outubro de 2030	mensal	Financiamento da Usina	TJLP + 2,18%	Fiança Bancária para completion financeiro e Conta reserva do serviço da dívida	50.539	52.673
											325.754	345.510

## Notas Explicativas

### 15.1 Cronograma de pagamento

Ano	Amortização da Dívida	Fluxo de Caixa Contratual
2016	7.786	14.315
2017	31.143	55.982
2018	31.215	53.652
2019 a 2021	93.132	144.716
2022 a 2024	72.940	102.893
2025 a 2027	51.148	66.760
2028 a 2030	38.390	43.085
	<u>325.754</u>	<u>481.403</u>

O fluxo de caixa contratual trata-se da projeção da dívida considerando os juros estimados.

### 15.2 Garantias

As garantias dos financiamentos são as usuais para um *Project Finance*, incluindo: Contas Reservas (conforme descrito na nota explicativa nº 9), cessão dos direitos creditórios e emergentes da autorização, alienação das máquinas e equipamentos, alienação das ações da Companhia e quando aplicável, cartas de fiança bancária.

### 15.3 Covenants Financeiros

As controladas Indaiá Grande, Indaiazinho, Gargaú, PPE, PBE e PSE estão sujeitas a índices de restrição de endividamento (covenants), medidos anualmente ao final do exercício social, notadamente o Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) e, para Indaiá Grande e Indaiazinho, também o Índice de Capital Próprio (ICP). Para a controlada Gargaú esses índices tem sido atendidos nos últimos exercícios e, para as controladas PPE, PBE e PSE a aplicação desses covenants passou a ser exigida em dezembro de 2015, também atendidos. Para as controladas Indaiá Grande e Indaiazinho, quanto ao ICSD, foi obtida dispensa de sua apuração em 31 de dezembro de 2015.

Com a finalidade de eliminar a contratação de fianças bancárias como parte das garantias requeridas pelos contratos de financiamento, as controladas Indaiá Grande, Indaiazinho, PPE, PBE e PSE apresentaram pleito ao BNDES no qual, uma das condições exigidas é o atendimento dos limites definidos contratualmente para o ICP e ICSD nos últimos doze meses à data-base do pleito que foi 30/06/2016, o qual permanece em análise pelo BNDES. Apresentamos a seguir os índices em 30/06/2016 e 30/09/2016.

	30/09/2016				30/06/2016			
	ICP		ICSD		ICP		ICSD	
	Exigido	Obtido	Exigido	Obtido	Exigido	Obtido	Exigido	Obtido
IDG	≥ 25%	≥ 55%	≥ 1,30	≥ 1,37	≥ 25%	≥ 53%	≥ 1,30	≥ 1,40
IDZ	≥ 25%	≥ 51%	≥ 1,30	≥ 1,40	≥ 25%	≥ 49%	≥ 1,30	≥ 1,35
PSE	-	-	≥ 1,10	≥ 1,17	-	-	≥ 1,10	≥ 1,32
PPE	-	-	≥ 1,10	≥ 1,31	-	-	≥ 1,10	≥ 1,54
PBE	-	-	≥ 1,10	≥ 1,16	-	-	≥ 1,10	≥ 1,28

## Notas Explicativas

### 15.4 Cartas de fiança bancária

Cartas de fiança contratadas na data base 30 de setembro de 2016:

Empresa	Vencimento	Valor		Objetivo
		Afiado (R\$)	Agente	
Indaiá Grande	06/07/2018	20.417.800	Banco Bradesco S/A	Garantia de financiamento
Indaiá Grande	07/11/2018	20.417.800	Banco Bradesco S/A	Garantia de financiamento
Indaiá Grande	23/12/2017	31.137.150	Banco Bradesco S/A	Garantia de financiamento
Indaiazinho	06/07/2018	14.652.335	Banco Bradesco S/A	Garantia de financiamento
Indaiazinho	07/11/2018	14.652.335	Banco Bradesco S/A	Garantia de financiamento
Indaiazinho	17/11/2017	21.242.690	Banco ABC Brasil S.A.	Garantia de financiamento
Porto das Barcas	16/06/2017	2.802.686	Banco ABC Brasil S.A.	Garantia de financiamento
Porto das Barcas	15/07/2018	29.216.000	Banco Bradesco S/A	Garantia de financiamento
Porto das Barcas	15/07/2018	28.500.000	Banco Bradesco S/A	Garantia de financiamento
Porto do Parnaíba	16/06/2017	6.026.036	Banco ABC Brasil S.A.	Garantia de financiamento
Porto do Parnaíba	15/07/2018	45.298.000	Banco Bradesco S/A	Garantia de financiamento
Porto do Parnaíba	15/07/2018	40.000.000	Banco Bradesco S/A	Garantia de financiamento
Porto Salgado	16/06/2017	3.263.925	Banco ABC Brasil S.A.	Garantia de financiamento
Porto Salgado	15/07/2018	25.486.000	Banco Bradesco S/A	Garantia de financiamento
Porto Salgado	15/07/2018	26.000.000	Banco Bradesco S/A	Garantia de financiamento

## 16 Obrigações trabalhistas e tributárias

	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Salários e ordenados	233	278	290	313
Provisões trabalhistas	2.665	2.250	3.004	2.537
Impostos a pagar	55	28	309	376
Tributos retidos sobre terceiros	4	12	72	58
	<u>2.957</u>	<u>2.568</u>	<u>3.675</u>	<u>3.284</u>

## 17 Provisões diversas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
OMC (i)	-	-	9.438	2.882
Asteri	-	-	4	2
Omega Geração	87	190	87	190
Porto do Parnaíba	-	-	165	296
Gargaú	-	-	1.989	100
Porto das Barcas	-	-	93	155
Porto Salgado	-	-	32	96
Indaiá Grande (ii)	-	-	5.363	7.691
Indaiazinho (ii)	-	-	3.424	5.457
	<u>87</u>	<u>190</u>	<u>20.595</u>	<u>16.869</u>

(i) As provisões na OMC são relativas à compra de energia não faturadas pelos fornecedores até a data do balanço.

## Notas Explicativas

(ii) Os saldos em Indaiá Grande e Indaiazinho consideram valores:

- Retidos de fornecedor, no total de R\$5.689 na controlada Indaiá Grande e R\$2.686 na controlada Indaiazinho, no âmbito do mencionado na nota explicativa nº 30; e
- Como consequência da crise hídrica vivenciada no Brasil desde 2014, as usinas participantes do MRE (Mecanismo de Realocação de Energia) sofreram, notadamente no ano de 2015, com o baixo percentual de GSF (*Generation Scalator Factor*) que, naquele ano, reduziu a energia disponível para venda em aproximadamente 20% para essas usinas.

As subsidiárias Indaiá Grande e Indaiazinho, através da ABRAGEL, entraram com ação judicial questionando o alto valor da GSF, pleiteando a limitação da mesma a 5%. Em agosto de 2015, foi emitida decisão judicial liminar determinando que a ANEEL e a CCEE, até o julgamento da ação anteriormente descrita, procedam com a limitação do Fator GSF a 5% para as requerentes.

O montante relativo ao GSF não aplicado originado integralmente no ano de 2015, com amparo na mencionada liminar, foi provisionado e alcançou o montante de R\$2.568 para as controladas Indaiá Grande e Indaiazinho, incluídos no saldo de Provisões diversas no Consolidado em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015.

Em 15 de julho de 2016, houve a queda da liminar referente ao GSF, o que resultou na necessidade do pagamento do valor suspenso no montante provisionado de R\$2.568. Esses valores foram considerados pela CCEE apenas no cálculo da contabilização de junho/2016, com pagamento em 08 de agosto de 2016. A liminar foi reestabelecida em 10 de agosto de 2016, e o montante pago ainda não foi devolvido pela CCEE.

## Notas Explicativas

### 18 Passivo fiscal diferido

	Consolidado	
	30/09/16	31/12/15
<u>Saldo no Balanço Patrimonial</u>		
Prejuízo fiscal e base de cálculo negativa de CSLL (a)	10.410	10.021
Base Depreciação incentivada (b)	(17.784)	(15.658)
Passivo Fiscal diferido, líquido	<u>(7.374)</u>	<u>(5.637)</u>

	Consolidado	
	30/09/16	30/09/15
<u>Movimentação no período</u>		
Prejuízo fiscal e base de cálculo negativa (a)	389	33
Base Depreciação incentivada (b)	(2.126)	(2.256)
Despesa de imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>(1.737)</u>	<u>(2.223)</u>

(a) Ativo fiscal diferido registrado na controlada Gargaú decorrente de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, suportado pela estimativa de lucros tributáveis futuros baseados no plano de negócios aprovado pela Diretoria.

(b) Passivo fiscal diferido na controlada Gargaú constituído pela diferença entre os valores de depreciação dos bens do ativo imobilizado apurados pelas taxas de depreciação definidas pela Aneel e as taxas de depreciação aceitas pela Receita Federal do Brasil – RFB, para fins de apuração da base de cálculo do IRPJ e da CSLL. O montante da diferença a maior apurado pelas taxas anuais de depreciação fixadas pela RFB é excluído do lucro líquido para a apuração da base de cálculo do IRPJ e da CSLL correntes.

### 19 Patrimônio líquido

#### Capital social

O capital social totalmente subscrito e integralizado em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 é de R\$265.296, representados por 312.610.000 ações ordinárias.

Acionistas		30/09/16		31/12/15	
		Ações ON (mil)	%	Ações ON (mil)	%
BJJ Income Fundo de Investimento em Participações	- Tarpon	192.032	61,43%	192.032	61,43%
WP Income Fundo de Investimento em Participações	- Warburg Pincus	117.749	37,67%	117.749	37,67%
Administradores	- Diretoria	2.829	0,90%	2.829	0,90%
		<u>312.610</u>	<u>100%</u>	<u>312.610</u>	<u>100%</u>



## Notas Explicativas

### *Distribuição dos lucros*

O lucro líquido apurado em cada exercício social será destinado: (i) 5% para a reserva legal, até o limite máximo previsto em lei; e (ii) do saldo do lucro líquido restante e, conforme proposto pelo Conselho de Administração, uma parcela do lucro líquido poderá ser destinada à constituição de provisão para contingências e potenciais perdas de quaisquer reservas sujeitas às leis e as regulamentações aplicáveis.

A cada exercício social, os acionistas terão direito a uma distribuição do dividendo obrigatório de, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do ano.

A distribuição de dividendos não será obrigatória no exercício social em que o Conselho de Administração informar à Assembleia Geral Ordinária que o pagamento de tal dividendo é incompatível com a condição financeira da Companhia.

Relativamente à controlada Asteri, conforme previsto em seu Acordo de Acionistas, possui dividendos prioritários. Esses dividendos são distribuídos aos acionistas preferenciais, no mínimo anualmente. Para que esses dividendos sejam distribuídos é necessário que Asteri apresente, no final do exercício, saldo de caixa e equivalente de caixa superior ao seu passivo circulante e orçamento para investimentos, respeitando um valor máximo anual de R\$ 7,75 por ação mais a variação do IPCA, mesmo que não tenha apurado lucro e, nesses casos, a distribuição é realizada por meio da reserva de capital. Após a definição dos dividendos prioritários, é avaliada a distribuição do dividendo mínimo obrigatório, de 25% (vinte e cinco por cento) do lucro, ajustado a forma legal, caso os montantes distribuídos como dividendos prioritários ultrapasse 25% do lucro, não há obrigatoriedade na distribuição do mínimo. Caso o montante fique abaixo de 25% do lucro, é realizado um complemento a distribuição. Os respectivos valores ficarão a disposição dos acionistas a partir de 30 dias após a Assembleia Geral que deliberar sobre a matéria e, caso não reclamados no prazo máximo de 3 anos serão revertidos para a Asteri.

Na Assembleia Geral Ordinária de Asteri, realizada em 30 de abril de 2016, foi deliberada a distribuição de dividendos prioritários aos acionistas titulares de ações preferenciais, no valor de R\$ 8.544.

### *Reserva de custo com captação de recursos*

Constituída pelo custo de transação incorrido na captação de recursos por intermédio da emissão de títulos patrimoniais da Companhia, no montante R\$2.354.

### *Reserva de Ágio – Instrução CVM 319*

Proveniente do processo de incorporação reversa das anteriores investidoras Floriano SP Participações S.A, Jarny Participações Ltda. E Hure Holding S.A., ocorrido em 30 novembro de 2012, conforme descrito na nota explicativa nº 10.

### *Ágio na subscrição de ações*

Reserva referente ao ágio apurado na aquisição de participações societárias.

### *Opções e ações outorgadas reconhecidas*

Constituição de reserva no âmbito do plano de opções de compra de ações da Companhia, conforme descrito na nota explicativa nº 28.

## 20 Receita operacional líquida

**Notas Explicativas**

	Consolidado			
	30/09/16		30/09/15	
	R\$	MWh	R\$	MWh
Total Vendas	133.113	722.712	113.526	530.559
Vendas Proinfa	19.115	46.022	20.434	53.041
CCEAR	16.712	99.988	25.706	194.327
Vendas Mercado de Curto Prazo	92.592	547.311	59.165	283.191
CCEE	1.748	-	8.221	-
Vendas Intercompany	2.946	29.391	-	-
Impostos	(8.740)		(6.841)	
	<u>124.373</u>		<u>106.685</u>	

**21 Custos da operação e conservação**

	Consolidado	
	30/09/16	30/09/15
Compra Energia	(40.286)	(28.706)
Depreciação usina	(20.819)	(20.192)
O&M	(6.668)	(5.892)
Taxas Regulatórias	(4.576)	(5.408)
Arrendamento de Terras	(1.099)	(1.300)
Pis e Cofins a compensar	4.063	2.285
Seguros	(392)	(431)
Telecomunicação	(232)	(237)
Serviços de terceiro	(72)	(55)
Compra Energia Intercompany	(317)	-
	<u>(70.398)</u>	<u>(59.936)</u>

A rubrica Compra de energia refere-se a energia adquirida de terceiros, sendo 262,538 GWh no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 em comparação à 97,613 GWh no mesmo período de 2015. Relativamente apenas à OMC, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, houve a aquisição de energia de terceiros de 236,090 GWh (72,673 GWh no mesmo período em 2015), para atendimento aos seus contratos de venda.

## Notas Explicativas

### 22 Despesas administrativas, pessoal e gerais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	30/09/15	30/09/16	30/09/15
Despesas Pessoal	(997)	(4.468)	(3.730)	(7.032)
Depreciação e Amortização	(450)	(344)	(1.328)	(1.175)
Despesas com Serviços de Terceiros	(119)	(783)	(1.348)	(1.739)
Despesas gerais e administrativas	(670)	(583)	(1.022)	(979)
Despesas com ocupação	(4)	(221)	(155)	(400)
Despesas com Seguros	(18)	(41)	(28)	(41)
Despesas com Due Diligence	(49)	(324)	(49)	(324)
Tributos	(74)	(34)	(156)	(115)
	<u>(2.381)</u>	<u>(6.798)</u>	<u>(7.816)</u>	<u>(11.805)</u>

A partir de janeiro de 2016, houve incremento de montante de transferência de despesas de pessoal e gerais para outras empresas do grupo, pela maior aplicação da estrutura de pessoal da Controladora em atividades daquelas. Além disso, houve no 1º trimestre de 2016 o crédito na rubrica de Despesas Pessoal na Controladora e no Consolidado, nos montantes de R\$353 e R\$355, respectivamente, correspondente ao excedente da provisão de participação de lucros sobre os resultados para os colaboradores constituída no exercício de 2015.

**Notas Explicativas****23 Receitas (despesas) financeiras líquidas**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	30/09/15	30/09/16	30/09/15
<u>Receitas Financeiras</u>				
Juros s/ aplicações financeiras	133	544	5.005	4.997
Outras receitas	197	67	390	160
Pis e Cofins sobre receita financeira	(15)	(7)	(130)	(35)
	<u>315</u>	<u>604</u>	<u>5.265</u>	<u>5.122</u>
<u>Despesas Financeiras</u>				
Juros s/ empréstimos	-	-	(23.968)	(21.655)
IOF	(2)	(12)	(23)	(15)
Comissão sobre Fiança	-	-	(5.894)	(3.960)
Assessoria financeira	-	-	(466)	(531)
Outras despesas	(326)	(31)	(1.785)	(2.540)
	<u>(328)</u>	<u>(43)</u>	<u>(32.136)</u>	<u>(28.701)</u>
	<u>(13)</u>	<u>561</u>	<u>(26.871)</u>	<u>(23.579)</u>

**24 Imposto de renda e contribuição social**

Conciliação da alíquota efetiva:

	30/09/16	30/09/15
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	23.490	12.388
Alíquota corrente	34%	34%
Imposto de renda e contribuição apurados pela alíquota corrente	(7.987)	(4.212)
Exclusão de natureza permanente - amortização de ágio	(3.391)	(3.391)
Exclusão de natureza permanente - despesas indedutíveis	(2)	(9)
Equivalência patrimonial	1.408	883
Diferença de apuração pelo regime de lucro presumido	2.183	(257)
Outros	2.071	1.430
	<u>(5.718)</u>	<u>(5.556)</u>
Alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social	<u>24,3%</u>	<u>44,8%</u>

## Notas Explicativas

### 25 Resultado por ação

A tabela a seguir apresenta o lucro por ação básico e diluído por ação para os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015.

	<u>30/09/16</u>	<u>30/09/15</u>
Numerador		
Lucro líquido do período	9.744	3.977
Denominador		
Média ponderada do número de ação - milhares	<u>312.610</u>	<u>312.610</u>
Lucro por ação básico (R\$)	<u><u>0,0311685</u></u>	<u><u>0,0127218</u></u>
Numerador		
Lucro líquido do período	9.744	3.977
Denominador		
Média ponderada do número de ação, ajustada pelas opções de ações - milhares	<u>322.582</u>	<u>322.582</u>
Lucro por ação diluído (R\$)	<u><u>0,0302049</u></u>	<u><u>0,0123285</u></u>

Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de emissão destas informações contábeis intermediárias. Para cálculo do denominador utilizado para fins de cálculo do lucro por ação diluído, a Companhia utilizou o plano de opções de compra de ações no total de ações de 9.972 mil.

### 26 Cobertura de seguros

O Grupo mantém seguros com a cobertura contratada considerada suficiente pela Administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades. Os principais seguros vigentes em 30 de setembro de 2016 para as subsidiárias referentes aos riscos de responsabilidade civil e operacional são:

- Omega Geração S.A. – A cobertura é de R\$ 19.000, vigente durante o período de 18/09/2016 até 18/09/2017 e o prêmio anual é de R\$ 21.
- Omega Geração S.A. – A cobertura é de R\$ 3.000, vigente durante o período de 22/06/2016 até 22/06/2017 e o prêmio anual é de R\$ 1.
- Indaiá Grande S.A. – A cobertura é de R\$ 173.000, vigente durante o período de 28/10/2015 até 28/10/2016 e o prêmio anual é de R\$ 104.
- Indaiázinho S.A. - A cobertura é de R\$ 113.000, vigente durante o período de 28/10/2015 até 28/10/2016 e o prêmio anual é de R\$ 77.

## Notas Explicativas

- Gargaú Energética S.A. – A cobertura é de R\$195.000, vigente durante o período 28/10/2015 até 28/10/2016 e o prêmio anual é de R\$ 128.
- Porto das Barcas Energia S.A. – A cobertura é de R\$101.000, vigente durante o período 28/10/2015 até 28/10/2016 e o prêmio anual é de R\$ 62.
- Porto do Parnaíba Energia S.A. – A cobertura é de R\$ 143.000, vigente durante o período 28/10/2015 até 28/10/2016 e o prêmio anual é de R\$ 90.
- Porto Salgado Energia S.A. – A cobertura é de R\$ 104.000, vigente durante o período 28/10/2015 até 28/10/2016 e o prêmio anual é de R\$ 62.

## 27 Instrumentos financeiros

O Grupo apresenta exposição aos seguintes riscos:

- Risco de crédito;
- Risco de regulação
- Risco de mercado (taxa de juros);
- Risco de liquidez.

As políticas de gerenciamento de risco do Grupo são estabelecidas para identificar e analisar os riscos avaliados pela Administração, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia e subsidiárias. A Companhia e subsidiárias, por meio de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os colaboradores entendam os seus papéis e obrigações.

### *Risco de crédito*

O risco surge da possibilidade do Grupo vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Este risco é avaliado pela Administração com base nos riscos de mercado e operacionais.

O Grupo detinha Caixa e equivalentes de caixa e Cauções e depósitos vinculados mantidos com bancos e instituição financeiras, os quais possuem *ratings*, classificados pelas mais renomadas agências internacionais, entre alta qualidade e mais alta qualidade.

O Grupo detém contas a receber com clientes, os quais são liquidados no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

O valor contábil dos ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito no final do período de relatório é apresentada a seguir:

## Notas Explicativas

	Nota	Consolidado	
		30/09/16	31/12/15
Caixas e equivalentes	5	37.004	27.430
Clientes	6	24.230	24.673
Outros Créditos		9.170	1.714
Cauções e depósitos Vinculados	9	27.548	26.882
		<u>97.952</u>	<u>80.699</u>

### Risco de regulação

As atividades do Grupo, assim como de seus concorrentes, são regulamentadas e fiscalizadas pela ANEEL. Qualquer alteração no ambiente regulatório poderá exercer impacto sobre suas atividades. A Companhia e subsidiárias, baseadas em análise da legislação pertinente e apoiada por seus assessores jurídicos, consideram que os investimentos oriundos do projeto básico nas pequenas centrais hidrelétricas, bem como aqueles realizados posteriormente e devidamente autorizados pelo Poder Concedente, após a assinatura do contrato de autorização e que não estarão totalmente depreciados ao final da concessão, serão reembolsados pelo Poder Concedente.

### Risco de mercado (taxa de juros)

Este risco é oriundo da possibilidade do Grupo vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos. O Grupo possui financiamento de longo prazo a índices atrelados à TJLP.

O risco de mercado referente à juros está apresentado em quadro no tópico “Análise de sensibilidade dos passivos financeiros”.

### Análise da sensibilidade dos passivos financeiros

Os principais riscos de taxa de juros atrelados às operações do Grupo estão ligados à variação da TJLP, indexador dos financiamentos junto ao BNDES.

Com o objetivo de verificar a sensibilidade do indexador nas dívidas ao qual a Companhia e subsidiárias estão expostas, na data de 30 de setembro de 2016, foram definidos três cenários diferentes. Com base nos valores da TJLP para financiamentos junto ao BNDES, foi definido o cenário provável para os próximos doze meses a partir de 30 de setembro de 2016 e, a partir deste, calculadas variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração a incidência de tributos e o fluxo de vencimentos de cada contrato programado para os próximos doze meses. A data base utilizada para os financiamentos foi 30 de setembro de 2016, projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

	Exposição em 30/09/2016	Risco	Consolidado		
			Cenário provável	Elevação de índice em 25%	Elevação de índice em 50%
Financiamento mediante repasse de recursos do BNDES - IDG	50.920	variação da TJLP	5.302	6.283	7.264
Financiamento mediante repasse de recursos do BNDES - IDZ	35.730	variação da TJLP	3.644	4.331	5.017
Financiamento mediante repasse de recursos do BNDES - GARGAÚ	48.285	variação da TJLP	4.836	5.763	6.689
Financiamento mediante repasse de recursos do BNDES - PORTO DAS BARCAS	55.953	variação da TJLP	5.508	6.580	7.652
Financiamento mediante repasse de recursos do BNDES - PORTO SALGADO	50.539	variação da TJLP	4.975	5.943	6.911
Financiamento mediante repasse de recursos do BNDES - PORTO PARNAIBA	84.327	variação da TJLP	8.301	9.916	11.532
Total	<u>325.754</u>		<u>32.566</u>	<u>38.816</u>	<u>45.065</u>

## Notas Explicativas

### *Risco de liquidez*

Este risco é oriundo da possibilidade do Grupo vir a encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Administração é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação do Grupo. O principal passivo financeiro contratado são os financiamentos com o BNDES e seus vencimentos contratuais demonstrados na nota explicativa nº 15.

O Grupo administra seus riscos de negócio em dois níveis básicos, estratégico e operacional, o que permite identificar claramente os riscos, priorizar as ações mitigatórias e otimizar os recursos necessários, adicionando, portanto, valor aos seus processos por meio de comitê de risco e comitê de planejamento.

O Grupo busca manter o nível de seu caixa e equivalentes de caixa e outros investimentos altamente negociáveis a um montante em excesso as saídas de caixa sobre instrumentos financeiros (outros que contas a pagar com fornecedores) para os próximos 30 dias.

O Grupo monitora também o nível esperado de entradas por fluxos de caixa sobre contas a receber de clientes e outros recebíveis, junto com as saídas esperadas por contas a pagar com fornecedores e outras contas a pagar.

O Grupo pode utilizar instrumento de debêntures não conversíveis em ações por meio de sua controladora, com o intuito de suprir riscos de liquidez de suas controladas, ou AFAC (Antecipação para Futuro Aumento de Capital) como instrumento de aporte de capital e cobertura de riscos de liquidez. Em 30 de setembro de 2016, a Companhia não mantém esses instrumentos.

Relativamente ao risco de aceleração de dívida, o Grupo tem contratos de financiamentos com cláusulas restritivas (“*covenants*”) normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionadas ao atendimento de índices econômico-financeiros, geração de caixa e outros. Essas cláusulas restritivas tem sido atendidas e não limitam a capacidade de condução do curso normal das operações.

### *Classificação dos instrumentos financeiros*

É apresentada a seguir uma tabela com o valor contábil dos instrumentos financeiros do Grupo, apresentados nas demonstrações financeiras:

	Valor Contábil		
	30/09/16	31/12/15	Categoria
Caixas e equivalentes	37.004	27.430	A
Cauções e depósitos vinculados	27.548	26.882	B
Clientes	24.230	24.673	C
Outros Créditos	9.170	1.714	C
Financiamentos	322.793	342.084	D
Fornecedores	29.429	25.147	D

A - Mensurados ao valor justo por meio do resultado

B - Mantidos até o vencimento



## Notas Explicativas

C - Empréstimos e recebíveis

D - Outros passivos financeiros ao custo amortizado.

A Administração avaliou o valor justo dos instrumentos financeiros acima e não os divulgou, pois os seus valores contábeis são razoavelmente próximos.

### *Hierarquia de valor justo*

A Companhia e subsidiárias detém instrumentos financeiros qualificados no nível 1, correspondentes no consolidado a Depósitos bancários no montante de R\$4.068 em 30 de setembro de 2016 (R\$2.903 em 31 de dezembro de 2015) e instrumentos financeiros qualificados no nível 2, correspondentes no consolidado a Aplicações financeiras de liquidez imediata e Cauções e depósitos vinculados, no montante de R\$60.484 em 30 de setembro de 2016 (R\$51.409 em 31 de dezembro de 2015).

## 28 Pagamento baseado em ações

Os acionistas da Companhia aprovaram um plano de opções de compra de ações da Companhia em 1º de junho 2010. O plano tem por objetivo permitir que os membros da diretoria, empregados que exercem função de gerência e demais empregados, mediante determinação do Conselho de Administração, recebam opções. Cada opção outorgada permite ao participante o direito de subscrever uma ação da Companhia. A seguir apresentamos o total de ações outorgadas e que ainda não foram exercidas:

Programa	Outorgado	Strike (R\$/ação)	Outorga	Vesting
Programa 2	1.271.425	1,6	2010	2012
Programa 2	1.271.424	1,6	2010	2013
Programa 2	1.271.424	1,6	2010	2013
Programa 2	1.271.424	1,6	2010	2014
Programa 3	282.539	1,6	2011	2013
Programa 3	1.196.997	1,6	2012	2014
Programa 3	2.022.080	1,6	2013	2015
Programa 3	1.384.642	1,6	2013	2015
	<u>9.971.955</u>			

A Companhia reconhece o valor da opção na medida em que os serviços forem sendo prestados pelos empregados, ao longo do período, entre outorga e vesting.

O valor de mercado da ação foi mensurado pelo valor justo considerando as últimas transações de mercado próximas à data da outorga.

O exercício das opções, objeto do plano e ainda não ocorrido, está sujeito ao preenchimento de determinados requisitos por parte do beneficiário da opção na respectiva data do exercício da opção, o que inclui a exigência de manutenção do vínculo de trabalho do beneficiário com a Companhia.

## Notas Explicativas

### 29 Compromissos

Os empreendimentos tem como obrigação a geração de energia para honrar os contratos de curto e longo prazo. Para isso, incorre em custos pelos acessos ao sistema de distribuição e de transmissão, além dos contratos de conexão, cujas tarifas são homologadas pela ANEEL.

A controlada Omega Comercializadora mantém contratos de compra de energia, com vigência até o ano de 2022, no montante médio anual de 7,5 MW em 2016 e de 5,25 MW entre 2017 e 2022.

## **Notas Explicativas**

### **30 Passivos judiciais**

Está em curso uma arbitragem sigilosa em que as controladas Indaiá Grande Energia S.A. e Indaiazinho Energia S.A. são parte contra um fornecedor. A discussão refere-se à confirmação de multas por elas aplicadas ao fornecedor, no valor de R\$ 9.350, em virtude de atrasos em fornecimentos que lhes geraram prejuízos. Por outro lado, o fornecedor pleiteia o montante de até R\$ 20.580, relativo a fornecimentos realizados no âmbito do contrato, cujos pagamentos estão retidos durante o curso da arbitragem, acrescido de valores relativos a supostos fornecimentos adicionais não integrantes dos contratos e não reconhecido pelas controladas. A administração da Companhia classifica a chance de êxito do seu pleito como possível, não havendo qualquer reconhecimento de ativo no balanço patrimonial, e como chance de perda remota o pleito do fornecedor.

### **31 Segmento de negócios**

Segmentos operacionais são definidos como atividades de negócio dos quais podem ser obtidas receitas e incorrer em despesas, cujos resultados operacionais são regularmente revisados pelo principal tomador de decisões, qual seja o Conselho de Administração da Companhia, para alocação de recursos aos segmentos, para a avaliação do seu desempenho e, inclusive, na tomada de decisões estratégicas.

Todas as decisões tomadas pelo Conselho de Administração são baseadas em relatórios consolidados, os serviços são prestados utilizando-se uma rede integrada de geração de energia, e as operações são gerenciadas em bases consolidadas. Consequentemente, a Companhia concluiu que possui apenas o segmento de geração de energia elétrica como passível de reporte.

## **Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva**

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Acionistas e Diretores da

Omega Geração S.A.

Belo Horizonte - MG

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Omega Geração S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34 emitida pelo IASB, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 7 de novembro de 2016

KPMG Auditores Independentes

CRC2SP014428/O-6

José Luiz Ribeiro de Carvalho

Contador CRC 1SP141128/O-2

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da instrução CVM nº 480/09, a diretoria executiva da Omega Geração S.A, declara que:

Reviram, discutiram e concordam com as Opiniões expressas no parecer da KPMG Auditores Independentes, relativamente às informações contábeis intermediárias da Companhia do período findo em 30 de setembro de 2016.

São Paulo 07 de novembro de 2016

Antonio Augusto de Torres Bastos Filho

Diretor Presidente

Ricardo Alberto Oliveira dos Santos

Diretor Financeiro

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da instrução CVM nº 480/09, a diretoria executiva da Omega Geração S.A, declara que:

(i) Reviram, discutiram e concordam com as informações contábeis intermediárias consolidadas da Companhia do período findo em 30 de setembro de 2016; e

(ii) Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer da KPMG Auditores Independentes, relativamente às informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas da Companhia do período findo em 30 de setembro de 2016.

São Paulo 07 de novembro de 2016.

Antonio Augusto de Torres Bastos Filho

Diretor Presidente

Ricardo Alberto Oliveira dos Santos

Diretor Financeiro